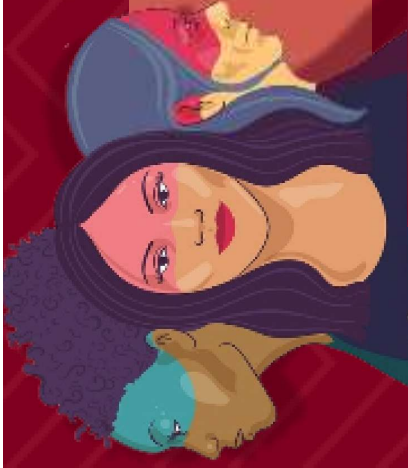




V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CRÍTICA FEMINISTA E AUTORIA DE MULHERES:

Humanismos e novas epistemologias no contexto ibero-americano

A maternidade de filhos neurodivergentes: desafios, interseccionalidade e caminhos para o apoio compartilhado

Dayana de Souza Almeida
Orientador: Eduardo Carvalho de
Souza, UniSantos.

APRESENTAÇÃO

DAYANA DE SOUZA ALMEIDA

Mulher, feminista, farmacêutica, esposa, mãe de Beatriz e Francisco, doutoranda em Saúde Coletiva e profissional de saúde na Prefeitura de São Vicente.

- Atuo na saúde pública.
- Minha trajetória é atravessada pela maternidade, pela experiência como esposa e pelo compromisso com a inclusão.
- Como doutoranda em Saúde Coletiva, articulo prática profissional, formação acadêmica e reflexão crítica sobre saúde e justiça social.
- Minha presença neste seminário parte de um olhar, comprometido com a escuta, o cuidado e a transformação, por meio de uma escuta atenta e sensível à temática abordada.



INTRODUÇÃO

A **maternidade** é uma experiência central na vida das mulheres, marcada por transformações identitárias e por sentimentos ambíguos de realização e sofrimento. No caso da maternidade de filhos neurodivergentes, especialmente com **TDAH**, surgem desafios adicionais ligados ao estresse, à sobrecarga emocional, financeira e física, à pouca rede de apoio e às dificuldades de inclusão em escolas, espaços de lazer e no ambiente familiar. Para **mulheres** que também trabalham e estudam, essa realidade se torna ainda mais exigente.



OBJETIVO DA PESQUISA

Compreender, a partir de um relato de experiência, como uma mãe de filhos neurodivergentes articula maternagem, trabalho em saúde e formação doutoral em meio às demandas cotidianas, aos atravessamentos sociais e às estratégias de cuidado e resistência.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

- Feminismo negro.
- Interseccionalidade.
- Saber, poder e normatividade em Foucault.
- Escrivência e vivência materna como fonte de conhecimento.



COLLINIS, Patricia Hill; FOUCAULT, Michel; EVARISTO, Conceição.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, em formato de relato de experiência, que mobiliza a vivência materna como fonte de conhecimento e análise, sob uma perspectiva inspirada na escrivência de Conceição Evaristo, articulada à interseccionalidade, ao feminismo negro e aos estudos da deficiência.



RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

Os achados indicam que a experiência da pesquisadora é marcada por negociações permanentes entre o cuidado materno, a atuação profissional em saúde, das demandas da formação doutoral e o processo de inclusão, configurando um cenário de intensas disputas de tempo, energia e prioridades, atravessado pela interseccionalidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podem-se concluir de acordo com a minha experiência e as literaturas que os grupos de apoio são fundamentais para a troca de experiências e o fortalecimento de vínculos, que a extensão do cuidado psicológico à família é essencial e que a empatia nos ambientes de trabalho e nas instituições formadoras de pesquisadores é fator chave para promover o cuidado compartilhado e o protagonismo das mães pesquisadoras.



REFERÊNCIAS

1. COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro**: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. Tradução: Jamille Pinheiro Dias. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.
2. COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Tradução: Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.
3. FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade 1: a vontade de saber*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
4. SANTOS, Ana Beatriz Rodrigues et al. Repercussões da maternidade atípica e os papéis desempenhados por mães de filhos com transtornos do desenvolvimento. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 31, e0180, 2025. DOI: 10.1590/1980-54702025v31e0180.



AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, aos meus amigos de trabalho e, em especial, ao meu orientador, Eduardo Carvalho de Souza, por me ajudarem ao longo de toda essa caminhada. Hoje, com gratidão e emoção, sinto orgulho da minha trajetória, de cada desafio superado e de cada aprendizado conquistado, pois foi assim que consegui conquistar meu lugar de fala e lutar pelo meu espaço.

